

**ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030)
Reunião Extraordinária do Plenário**

I- Dia, horas e local da reunião

Aos 14 dias do mês de outubro do ano de 2024, às 18 horas e 07 minutos foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Jacareí, sob a presidência de Alexandre Vaz de Oliveira Moraes, reunião extraordinária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) biênio 2024-2025.

A palavra foi dada ao Alexandre Moraes, presidente da Comissão, que empossou os seguintes membros em virtude da Portaria nº 4.286/2024:

Marcos Cesar Peloggia, portador do RG nº 14.133.177, sendo o suplente, representante da FonteSol Energia LTDA;

Felipe Batista da Silva Araújo, portador do RG nº 33.998.186-6, sendo o suplente da Wana Indústria e Comércio de Produtos Químicos LTDA.

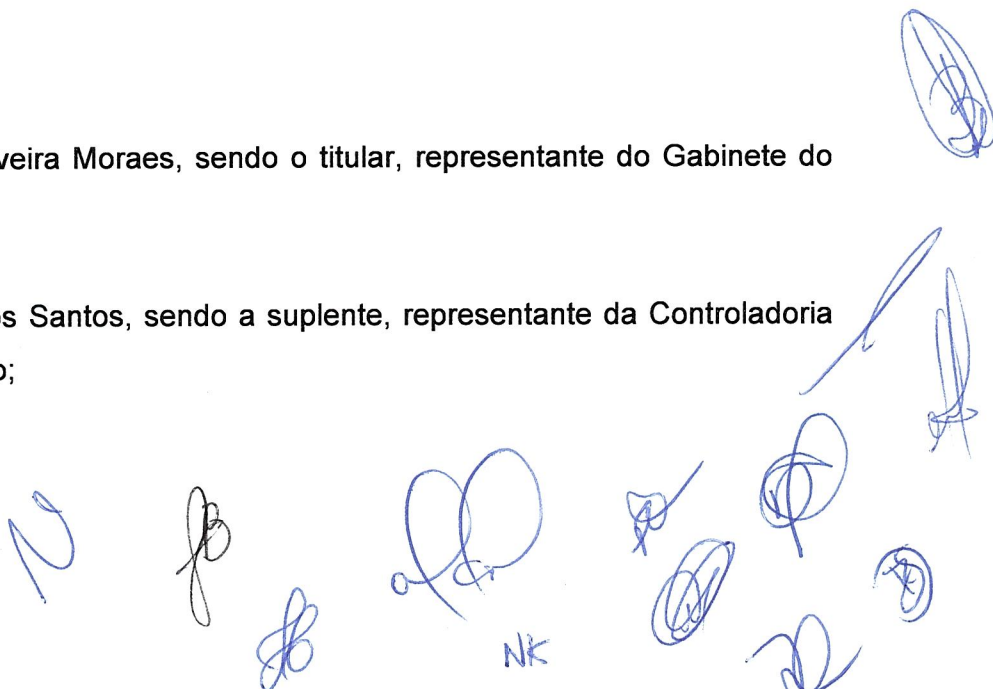
II- Membros presentes

Às 18h07 foi realizada verificação dos membros presentes no auditório. Estavam presentes representantes das seguintes entidades do Poder Público e da Sociedade Civil Organizada:

Poder Público

Alexandre Vaz de Oliveira Moraes, sendo o titular, representante do Gabinete do Prefeito;

Fabiana Aparecida dos Santos, sendo a suplente, representante da Controladoria Unificada do Município;



Natália Karnauchovas, sendo a titular, representante da Secretaria de Governo e Planejamento;

Nicole Cristina de Oliveira, sendo a suplente, representante da Secretaria de Governo e Planejamento;

Sociedade Civil Organizada

Diogo Rosa da Silva, sendo o suplente - Faculdade Anhanguera de Jacareí, representante de Entidades acadêmicas e de pesquisa;

Wagner Ferraz Castro, sendo o suplente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, representante de Entidades acadêmicas e de pesquisa;

Maura Cândido dos Santos, sendo a titular – Associação de Produtores Rurais Orgânicos e Agroecológicos de Jacareí, representante das Organizações da Sociedade Civil;

Fernanda de Moraes Alvarenga Scalabrino, sendo a titular - Suinã – Instituto Socioambiental, representante das Organizações da Sociedade Civil;

Marcos Cesar Peloggia, sendo o suplente – FonteSol Energia LTDA, representante do setor empresarial ou industrial;

Renata Thais Lopes Figueiredo, sendo a titular - Wana Indústria e Comércio de Produtos Químicos LTDA, representante do setor empresarial ou industrial;

Felipe Batista da Silva Araújo, sendo o suplente - Wana Indústria e Comércio de Produtos Químicos LTDA, representante do setor empresarial ou industrial;

Ivan de Almeida Sales de Oliveira, sendo o titular, representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Jacareí.

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including initials like 'NK' and 'R'.

III- Pauta do dia

- Posse dos novos membros;
- Apresentação do Relatório Situacional da Câmara Temática (CT) 1;
- Apresentação do processo de implementação da Agenda 2030 que está sendo realizado pela Prefeitura com a servidora Bruna Akemi.

IV- Deliberações

O presidente Alexandre deu as boas-vindas aos novos membros, que foram empossados, e pediu para que se apresentassem brevemente aos demais membros da comissão.

Fabiana realizou a apresentação do Relatório Situacional da Câmara Temática 1 (CT 1), expondo os trabalhos realizados pela câmara ao longo destes meses de trabalho (junho a setembro). Definiram o calendário de reuniões, sugeriram a realização de cursos pelos integrantes da CT para maior entendimento sobre a Agenda 2030, sugeriram um cronograma para atuação da câmara e um Plano de Ação para a Comissão. Foi acordado realizar internamente na CT o levantamento de projetos executados ou um estudo que possa fazer uma integração entre Poder Público e iniciativa privada. Foi mencionada a importância de fazer o letramento sobre a Agenda 2030 e finalizar o levantamento das iniciativas existentes antes de iniciar a municipalização das metas dos ODS e partir para a implementação. Foi apresentado o projeto Projeto Uso Consciente. Como ações propostas para a comissão em 2025 listou-se: cursos de capacitação, oficina de construção de indicadores, levantamento dos programas e ações da iniciativa privada, integração entre o poder público e a iniciativa privada quanto às ações que possam ser tomadas em conjunto para atingir as metas dos ODS.

Alexandre mencionou a necessidade de realizar um letramento sobre a construção e monitoramento de indicadores, especialmente com servidores públicos. Wagner se disponibilizou a preparar uma apresentação/capacitação sobre indicadores. Fabiana, Wagner e Alexandre ressaltaram a importância da apresentação da Bruna para melhor compreensão dos trabalhos já realizados pela Prefeitura de Jacareí sobre a Agenda 2030 e evitar retrabalho na listagem dos projetos desenvolvidos.



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller ones on the left and bottom center.

Bruna está à frente da implementação da Agenda 2030 desde 2022, para auxiliar no monitoramento dos indicadores. Iniciou a apresentação com a pergunta “Quantas pessoas vocês conhecem que tem conhecimento da Agenda 2030?” e apresentou dados, segundo o IBOPE inteligência, expondo que 49% das pessoas entrevistadas nunca ouviu falar na Agenda 2030. Ressaltou que a Agenda 2030 tem como principal objetivo a redução das desigualdades e apresentou uma breve linha do tempo da evolução dos trabalhos com a temática da sustentabilidade.

Apresentou-se que a principal diferença entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é que os ODM foram feitos apenas pelo Estado enquanto a construção dos ODS teve ampla participação popular. Bruna mencionou que pensar na localização das ações envolve pensar em estratégias para alocação de recursos e realizar esforços com o conjunto de agentes da sociedade.

Sobre a implementação da Agenda 2020 em Jacareí, Bruna expôs que em 2017 foi identificada a necessidade das áreas realizarem mais trabalhos conjuntos para potencializar suas ações. Hoje este trabalho intersetorial já acontece, agregando valor às ações. Em 2017 foram criados três Comitês Intersetoriais: Social, Urbanos e Meio. Estes comitês catalisaram os trabalhos intersetoriais.

A Prefeitura de Jacareí realizou a padronização da coleta de dados com cada área, com metodologia e período de coleta. Foi realizada sensibilização desde os secretários e secretárias às pessoas servidoras que estão na ponta, atuando diretamente com a coleta dos dados, para que as informações sejam coletadas diretamente. Wagner e Renata informaram que as mesmas dificuldades que a Prefeitura enfrenta também ocorrem no setor privado, em velocidade diferente. Alexandre ressaltou que a questão de dados e indicadores é uma questão de cultura de gestão. Primeiro ocorre a dificuldade em levantar os dados, depois a dificuldade em saber quais dados são realmente relevantes e como realizar uma leitura correta. Bruna ressaltou que tudo isso ocorre enquanto os trabalhos são realizados, como “trocar a roda do carro com o carro em movimento”.

A Prefeitura de Jacareí realizou o 1º Relatório de Implementação da Agenda 2030, que está disponível no site da prefeitura. O relatório não abrange a totalidade dos programas e ações, pois isso se trata uma atividade governamental, e sim



Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, a stylized 'N' in the center, and several other initials and scribbles on the right.

indicadores estruturantes, que podem ser verificados independente das alterações realizadas nos programas (por exemplo, a mudança de nome dos programas).

No final de 2023 foi entregue o 1º Observatório ODS Jacareí, que é um relatório estático. Há uma movimentação do município junto ao Instituto Federal para construção de um painel (*dashboard*) para acompanhamento interativo dos indicadores. Estimou-se que o prazo para construção deste painel é de quatro anos.

O desafio que a prefeitura encontra hoje é a padronização das peças orçamentárias. A Agenda 2030 não tem uma padronização de implementação. Jacareí iniciou a implementação da Agenda 2030 nas peças orçamentárias antes do Tribunal de Contas iniciar as cobranças sobre isso. O Tribunal de Contas criou o Observatório do Futuro e o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) para acompanhar indicadores municipais em sete áreas, comprovando eficiência dos investimentos realizados e efetividade das políticas públicas. De 2017 a 2021 o IEG-M era optativo na prestação de contas dos municípios. Desde 2021 o Tribunal de Contas não apresenta uma padronização, uma metodologia fixa, para avaliação dos indicadores dos municípios, gerando a cada ano diferentes níveis de cobrança por parte dos auditores.

O IEG-M começou com menos de 90 perguntas e atualmente possui mais de 300 perguntas. 2021 foi o primeiro ano que o Tribunal de Contas atrelou o IEG-M aos ODS. Bruna apresentou a planilha do IEG-M e explicou que na verificação do Tribunal de Contas em 2021 a prefeitura teve muitas dúvidas no preenchimento dos indicadores, cujos critérios não são claros. Um exemplo é o indicador sobre o tempo de uso dos veículos da Secretaria de Educação: o Tribunal de Contas pontua negativamente os municípios cuja frota tenha menos de 10 anos de uso, mas não esclarece qual seria a situação ideal (trabalhar como frota nova ou antiga?) e porquê.

Bruna apresentou o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), ressaltando que esta ferramenta privada, apesar de extrair dados de fontes oficiais, tem muita defasagem nos períodos de coleta dos dados e pouca clareza na definição de alguns indicadores (por exemplo, indicador sobre a cobertura vacinal sem mencionar quais são as vacinas da amostragem).

Bruna mencionou que em 2024 o Tribunal de Contas questionou porque Jacareí tinha piorado no IDSC de 2023 para 2024. A Prefeitura de Jacareí já vinha

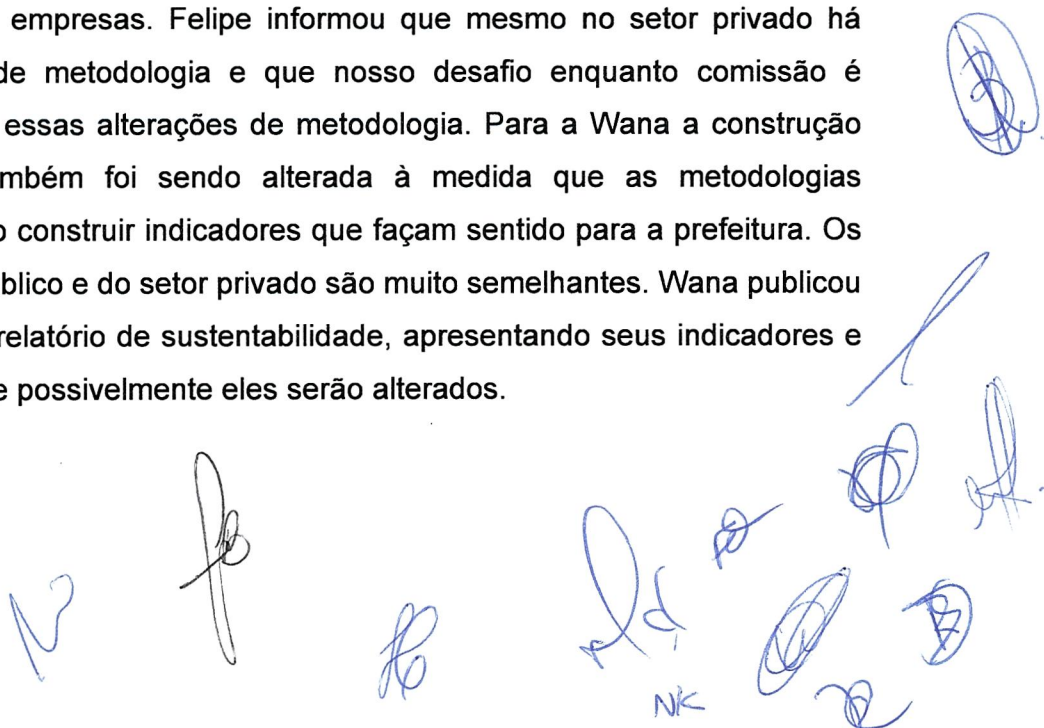


Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller ones on the left and bottom center.

acompanhando o IDSC e notou que de 2023 para 2024 o IDSC alterou sua metodologia. Esta questão foi apresentada do Tribunal de Contas. Nota-se que o Tribunal de Contas também precisa melhorar sua atuação em relação aos indicadores e à Agenda 2030. Este contexto do IDSC, de alterações metodológicas, levanta um alerta sobre a adoção de ferramentas para análise de indicadores.

Wagner questionou se não seria interessante pegar os indicadores do IDSC e atualizar com os dados do município. Bruna mencionou que este é o caminho, que hoje a referência é o painel de indicadores do Governo Federal, no painel ODS Brasil. Há uma defasagem nacional muito grande na coleta de dados e este cenário é ainda mais difícil a nível municipal. A Prefeitura de Jacareí tem feito um trabalho grande em relação aos indicadores, estimulando que as áreas produzam dados para, a partir disso, definir indicadores. A falta de metodologia na produção de dados é um fator que dificulta a definição dos indicadores. É preciso que os técnicos que estão na ponta do trabalho, na execução, compreendam a formulação de indicadores, a coleta de dados. Hoje o município acompanha sistematicamente um total de 575 métricas.

Bruna apresentou um painel geral de dados sobre as boas práticas existentes em cada área, suas métricas e ODS relacionados. Informou que as boas práticas provavelmente irão mudar com a entrada do novo governo em 2025. É preciso medir os indicadores do município a partir das ações de toda a sociedade e não apenas do Poder Público Municipal. Bruna perguntou como é a atuação das empresas do município em relação à Agenda 2030. Renata informou que na Wana é feito esse controle de indicadores e Felipe complementou que existem plataformas mundiais de controle de indicadores da Agenda 2030, que dão a classificação de implementação das empresas. Felipe informou que mesmo no setor privado há muitas alterações de metodologia e que nosso desafio enquanto comissão é estarmos atentos a essas alterações de metodologia. Para a Wana a construção dos indicadores também foi sendo alterada à medida que as metodologias mudavam. É preciso construir indicadores que façam sentido para a prefeitura. Os desafios do setor público e do setor privado são muito semelhantes. Wana publicou em seu site seu 1º relatório de sustentabilidade, apresentando seus indicadores e tendo ciência de que possivelmente eles serão alterados.



Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, a signature with 'NK' below it, and several other scribbles and initials on the right.

Alexandre ressaltou que ainda falta um entendimento geral sobre o que é um indicador, como estabelecer indicadores e que esta etapa de entendimento é muito importante para posteriormente ser realizado o levantamento de indicadores.

Marcos perguntou como está sendo abordada na Comissão a questão do setor privado, tendo em vista que Jacareí possui grandes indústrias (Ambev, Heineken, Cebrace, etc.). Como serão capturadas as informações das empresas para compor os indicadores gerais do município? Bruna explicou que o setor privado possui estes dados, mas o setor público não tem produzidos todos os dados que o setor privado tem, como por exemplo a emissão de gases na atmosfera. Alexandre informou que esta é a intenção da Comissão: mobilizar todos os atores para que também apresentem seus dados. Podemos convidar mais empresas e mais atores para participar das reuniões da Comissão. Marcos informou que esta aproximação pode ser feita, por exemplo, a partir da realização de um fórum realizado em conjunto com a CIESP e FIESP.

Uma das funções da comissão também é criar estratégias para mobilizar os demais atores em prol da implementação da Agenda 2030, com por exemplo a promoção de reuniões, encontros, seminários, consultas públicas, etc. A intenção é ampliar as parcerias! Pensar em uma implementação em etapas, em fases, é uma abordagem interessante sugerida pela Renata. A sensibilização é uma etapa importante, dar visibilidade à Agenda 2030! A Comissão está disposta a criar estes laços entre Poder Público, sociedade civil, setor privado, academias, etc. É preciso integrar todos os atores! O início deste trabalho pode ser feito com as empresas que integram a Comissão, para a partir disso ampliar para outras empresas.

Maura mencionou que a Comissão é um trabalho piloto, comentou sobre a dificuldade de levar todo este conteúdo de maneira acessível, compreensível aos produtores rurais. Mencionou que na agricultura é um pouco mais fácil de realizar medições mas que na pecuária é um pouco mais complicado.

Ivan compartilhou que a OAB São Paulo tem como ação a implantação de placas fotovoltaicas para produção de energia.

Fernanda apresentou que tem dúvidas sobre a elaboração do diagnóstico do município, pois ainda não chegamos num consenso sobre o que apresentar. Fernanda mencionou que na CT 2 realizaram apenas o levantamento dos programas e ações municipais, não iniciaram a construção de diagnóstico. Como a



N

JB

JB

AKA NK

W

D

B

Comissão vai se organizar para apresentar informações em um diagnóstico que permita uma continuidade de trabalho, a distribuição de tarefas? Como começar?

Bruna sugeriu 1º determinar uma forma única de trabalho para as Câmaras Temáticas, porque se cada uma tiver uma forma de trabalho diferente fica difícil de padronizar os trabalhos depois. 2º definir se apresentação será através de programas ou indicadores ou de outra forma. Bruna ressaltou que são 169 metas, então é um trabalho muito grande para analisarmos agora. Bruna sugere um relatório situacional dos membros que compõe a Comissão, começar de dentro, mas ressaltou que a forma de trabalho a Comissão que irá determinar.

Alexandre apresentou que, em sua visão, o relatório seria fazer uma leitura do que foi produzido dentro de cada Câmara Temática, de quais foram os trabalhos realizados na Comissão e propor para 2025 uma agenda de novas atividades, como entender melhor a questão dos indicadores, agenda de mobilização da sociedade civil, letramento de servidores públicos, entre outras ações. Natália mencionou que concorda parcialmente com as colocações do Alexandre, mas que vê necessidade de aproveitar o Relatório Final para propor para a nova gestão ações de atenção para implementação da Agenda 2030, com base no referencial teórico sugerido para estudo, pois a próxima gestão contemplará o último ciclo da Agenda, nos períodos de 2025 a 2029.

A sugestão de continuidade dos trabalhos para construção do Relatório Final: lermos os materiais sugeridos de estudo para, a partir deste referencial teórico, estabelecer o sumário do relatório e dividir a produção dos textos.

Fernanda sugeriu fazermos o exercício de destrinchar uma meta de um ODS para entender melhor como ela é composta, o que temos no município, onde buscamos estes dados.

Alexandre sugeriu que cada CT tenha um representante para se reunir e decidir junto com o Alexandre uma proposta de sumário do Relatório Final, que será submetida ao grupo para aprovação via email ou grupo do Whatsapp. Se o grupo estiver de acordo damos continuidade e partimos para a elaboração do texto. O Relatório Final será enviado digitalmente aos integrantes da Comissão. Alexandre e os representantes de cada CT definirão uma data na semana de 28 de outubro para realizar a reunião de definição do sumário do Relatório Final.

N

FB

SB

ALC
NK

ⓧ

ⓧ

ⓧ

ⓧ

ⓧ

ⓧ

ⓧ

Nada mais a relatar, as vinte horas e vinte e três minutos o presidente Alexandre Vaz de Oliveira Moraes encerrou a reunião e eu, Natália Karnauchovas, registrei a presente ata que lida e aprovada, será assinada pelos conselheiros presentes.

Jacareí, 14 de outubro de 2024.

Diego Rosa da Silva
Wagner F. Costa

~~Diego~~

~~Felipe~~

~~Felipe~~

Felipe Batista

Renato Figueiredo

~~Felipe~~

~~Felipe~~

Natália Karnauchovas

Alexandre Vaz de O. Moraes